

Bernoulli Resolve

6V | Volume 5 | Língua Portuguesa

SUMÁRIO

Frente	A	Módulo 13:	Narração e Descrição	3
		Módulo 14:	Gêneros Jornalísticos	6
		Módulo 15:	Cartas	8
Frente	B	Módulo 13:	Modernismo: 2ª Fase	11
		Módulo 14:	Modernismo: 3ª Fase	12
		Módulo 15:	Poesia Concreta, Poesia Marginal e Tropicalismo	14
Frente	C	Módulo 13:	Período Composto por Coordenação	16
		Módulo 14:	Período Composto por Subordinação – Orações Subordinadas Substantivas e Adjetivas	19
		Módulo 15:	Período Composto por Subordinação – Orações Subordinadas Adverbiais	21

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 13

Narração e Descrição

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: Para atender a essa proposta, deve-se imaginar, inicialmente, uma situação em que fosse possível um encontro entre um terráqueo (narrador) e um habitante de Gliese 581g, planeta recém-descoberto e adequado, segundo os cientistas, à existência de vida similar à humana. Para que a narrativa tenha verossimilhança, deve ser explicado, inclusive, como foi possível esse encontro, situando o narrador em um futuro próximo ou distante, já que o texto motivador explica que, se hoje fosse possível a alguém viajar para Gliese 581g à velocidade da luz, só chegaria a seu destino após 20 anos. Por outro lado, com a tecnologia existente hoje, essa viagem demoraria milhares de anos, de modo que não seria possível ao narrador empreender essa aventura. Desse modo, pode-se usar a apresentação da narrativa para situar o leitor nesse contexto. A narrativa deve ter seu conflito centrado no encontro entre o narrador-personagem e um habitante do planeta longínquo. Assim, é possível pensar, por exemplo, nas reações entre as personagens e se o encontro será amigável ou hostil; pode justificar essas reações de acordo com as características que atribuir ao habitante de Gliese 581g ou com as intenções do narrador-personagem. É importante, também, que planeje um desfecho para sua narrativa. Cabe observar que, nesse desfecho, pode estar contida uma explicação para a narração, expondo, por exemplo, o motivo pelo qual o narrador resolveu relatar o encontro ou o modo pelo qual retornou – ou não – à Terra. Deve-se dar um título à redação, bem como utilizar a norma-padrão, ainda que a narrativa comporte uma linguagem mais informal, subjetiva e conotativa.

Questão 02

Comentário: Para compor o texto, deve-se criar uma narrativa em que a personagem antagonista tenha o perfil descrito no texto “Gente venenosa: os sabotadores”. O conflito nessa narrativa deve originar-se da atuação do antagonista sobre outra personagem qualquer. A narrativa será mais adequada ao comando do enunciado quanto mais for irrelevante – ou até inexistente – o problema dessa personagem, o qual será ampliado – ou criado – pelo antagonista. É interessante, nesse caso, mostrar que tal problema não existiria ou seria facilmente superado caso ninguém atuasse de modo a ressaltá-lo e maximizá-lo. As personagens podem ser “amigos(as)” rivais no amor ou em outra área qualquer, colegas de trabalho que podem estar disputando um mesmo cargo ou lutando por reconhecimento, vizinhos(as), mães(pais), etc. A intenção da personagem antagonista pode ser a de obter algo que pertence – ou provavelmente viria a pertencer – à outra ou simplesmente a de inferiorizar a outra personagem a fim de escamotear suas próprias frustrações ou sua baixa autoestima.

O desfecho – com a resolução do conflito – pode ser em favor de uma ou de outra personagem. Deve-se cuidar para resguardar a coerência da narrativa, fazendo a narração apenas no presente ou apenas no passado. É possível fazer a opção de misturar os dois tempos, mas, nesse caso, deve-se ter cuidado redobrado para não comprometer a coerência temporal. Como a proposta não definiu o foco narrativo, pode-se escolher quem será o narrador da história, podendo optar, assim, por um narrador-personagem – foco em primeira pessoa –, por um narrador-observador ou por um narrador-onisciente – foco em terceira pessoa.

Questão 03

Comentário:

- A) Descrição.
- B) Utilização de pormenores individualizantes (“As montanhas de areia estão cobertas por murici, plantinha verde de folhas pequenas que tem 90% do seu caule soterrado pela areia”); adjetivação para caracterizar o substantivo descrito (“exótica”, “agreste”); presença de verbos de estado (“é”, “estão”).

Questão 04

Comentário: Nessa proposta, é preciso basear-se nas características do tipo descritivo para fazer a descrição de um espaço cultural. No módulo, é apresentado um quadro com a estrutura esperada em um texto descritivo, a qual pode orientar a produção dos textos. Assim, o texto produzido deve apresentar uma introdução, em que sejam feitas observações gerais sobre a localização do espaço, a disposição desse local, no que diz respeito aos cômodos que farão parte do espaço, ou se se trata de um grande galpão, por exemplo. No desenvolvimento, é interessante realizar uma descrição detalhada do espaço e dos elementos que farão parte dele. Nesse sentido, deve-se descrever os espaços em que serão realizadas atividades culturais, como salas de música, em que se deve descrever os instrumentos que podem estar ali; sala de dança, de esportes, biblioteca, um auditório em que possam ser realizadas as atividades propostas pelo espaço, etc. Por fim, no fechamento da descrição, pode-se descrever um objetivo geral do espaço e as expectativas em relação ao ambiente. Do ponto de vista linguístico, por se tratar de uma descrição, espera-se reconhecer nos textos produzidos o uso de adjetivos e verbos de estado, de maneira que uma imagem clara do local apresentado possa ser apreendida pelo leitor.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: O narrador apresenta as virtudes da personagem relativas à sua dedicação à caridade, que proporciona a ela posição de destaque na vida social. Sugere-se, com isso, que a narrativa versará sobre o exercício da solidariedade.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A questão solicita que se identifique o trecho em que há subjetividade do narrador na crítica feita a Dona Petronilha. Entre as opções apresentadas, a única em que o narrador expressa claramente uma visão pessoal é quando associa essa figura individual de sua infância a um símbolo social da burguesia diante da qual se curvam os poderes. A resposta correta é, portanto, alternativa C.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Entre as opções apresentadas, aquela em que está presente uma estratégia utilizada pelo narrador em terceira pessoa para dar enfoque explicativo a um dado que julga importante é a alternativa A. Nela, o narrador insere uma explicação acerca da palavra “amor”, por meio da utilização dos parênteses, separando-a do discurso principal.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Deve-se ser capaz de identificar que o trecho “[...] Epaminondas abanou cabeça: – Não há o que fazer, Dona Loló. Este menino é mesmo um caso de poesia” está escrito na modalidade do discurso direto, pois se verifica o uso de dois-pontos e travessão, indicando fala direta e literal da personagem. Assim como também deve-se saber que, no discurso indireto, a narração é feita em terceira pessoa, sendo os pensamentos das personagens exprimidos pelas próprias palavras do narrador. Tendo isso em vista, a alternativa que transpõe adequadamente a fala da personagem para o discurso direto é a A.

Questão 05 – Letra D

Comentário: As pessoas excluídas pela sociedade, muitas vezes, têm como sua única opção morar nas ruas e transformar o pouco espaço que têm em lar. Os limites estabelecidos pelas paredes de uma casa, e a intimidade que elas guardam, ganha um novo significado para os excluídos. Em um espaço público e de passagem, os limites e a intimidade partirão da pessoa e do sentido que ela dá ao seu lugar, e não do lugar em si. Está correta, assim, a alternativa D.

Questão 06 – Letra B

Comentário: A única afirmativa verdadeira é a primeira, pois a sequência descritiva presente no primeiro parágrafo, de fato, confere concretude às ideias apresentadas. Nos demais itens, as afirmativas são falsas, pois não há oposição de ideias entre as duas últimas frases do primeiro parágrafo; não há apresentação de argumentos baseados em fatos históricos; tampouco é apresentada uma solução para o problema no final do texto. Dessa forma, a alternativa correta é a B.

Questão 07 – Letra C

Comentário: As oposições propostas pela autora do texto ganham significação como positivas ou negativas se analisadas junto ao contexto em que aparecem. O trecho “passado embrulhado em papel de seda amarfanhado” é parte de um clima de passado, que a voz do texto não gosta de relembrar porque evoca sofrimento e lágrimas. Em contrapartida, “as uvas de chocolate” descritas como intocáveis e brilhantes despertam desejo na narradora.

Questão 08 – Letra B

Comentário: Nas sequências descritivas do texto, predominam substantivos e adjetivos que conferem subjetividade ao relato da autora, que descreve a casa da tia-avó em Belo Horizonte tal qual ela se lembra, caracterizando-a como um lugar triste, sombrio, sem aconchego. Exemplos desse tipo de descrição podem ser encontrados nos trechos: “fantasma em cinzentos”; “levemente muda”; “a geometria esturricada dos canteiros sob o céu de anil de Minas”.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: A forte tensão percebida no trecho apresentado é construída a partir da expectativa de uma fala que traria à tona a revelação, por parte de Joaquim, da orientação sexual da narradora e das possíveis consequências advindas disso. Essa tensão tem como base o medo da narradora de que a descoberta sobre sua homossexualidade pudesse abalar as relações em sua família, o que pode ser comprovado pelo fato de que ela afirma, no segundo parágrafo do excerto, se sentir, há mais tempo, insegura em contar à família sobre sua relação com Taís. Nesse sentido, ela teria, até o momento em questão, optado por manter o silêncio quanto a esse assunto para conservar uma estabilidade do seu seio familiar – fato que estava ameaçado frente à possível fala de Joaquim.

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 5

Habilidade: 17

Comentário: No trecho da obra *Vertigens*, observa-se que a correlação entre a personagem (uma figura feminina) e o meio ocorre a partir de dois elementos centrais: a desertificação e a solidão. O primeiro pode ser observado tanto na descrição do ambiente – “somente uns tufos secos de capim [...] crescem na silenciosa baixada” – como no uso de palavras desse campo semântico – “seco”, “desidratado”, “árido”. Já o segundo elemento, a solidão, atravessa toda a narrativa e pode ser verificado na representação da sombra (sua única companhia) e na ideia de despossessão que caracteriza a personagem – “desapossada e despojada”.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 5

Habilidade: 17

Comentário: A valorização da manta pela família diz respeito à relação entre cada retalho que a formava e as histórias da tradição oral que eles representavam.

Questão 04 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O texto “No capricho” é uma breve narrativa, com intenções humorísticas, sendo, assim, considerado como pertencente ao gênero anedota. A linguagem informal, com a reprodução do modo de falar do caboclo, e a exploração de tipos e situações da cultura popular são outras características desse gênero. O texto não apresenta experiências pessoais, uma vez que é narrado em terceira pessoa, nem a descrição minuciosa de fatos verídicos, de modo que não se enquadra nos moldes dos depoimentos ou relatos. Não se pode afirmar que a situação narrada seja real ou que o texto apresente uma abordagem literária de fatos cotidianos, o que também o diferencia de reportagens e crônicas.

Questão 05 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O fragmento, embora apresente trechos descritivos, é organizado em sequência narrativa, apresentando, de forma objetiva, fatos da vida de Machado de Assis.

Questão 06

Comentário: Nessa proposta, solicita-se a produção de um texto dissertativo-argumentativo em que se explorem maneiras de combater o racismo no Brasil. Os textos motivadores apresentam informações e conceitos que auxiliam na seleção dos argumentos e no desenvolvimento da tese apresentada. O texto I discorre brevemente sobre as causas profundas das altas taxas de analfabetismo, de criminalidade e de mortalidade entre os negros, apontando para a herança escravocrata do Brasil, que fracassou na busca por uma “democracia racial”. Os textos II e III tratam da questão do ponto de vista legal, indicando que o racismo já é definido como crime na legislação brasileira e, também, diferenciando o racismo da injúria racial, termos que se relacionam a condutas discriminatórias contra minorias. O texto IV, por fim, conceitua “ações afirmativas”, políticas públicas que visam à diminuição das desigualdades raciais perpetuadas no país desde o período escravocrata, que, conforme indica o texto I, levaram os negros a ocuparem as camadas mais baixas da sociedade. Considerando essas informações, deve-se produzir os textos com foco em soluções para o problema, as quais devem passar tanto pela responsabilidade do Estado quanto de cada indivíduo. Assim, é possível propor caminhos que privilegiem o acesso à educação e à profissionalização, bem como maneiras de educação para o respeito ao outro, que passem, também, pela punição efetiva de crimes de racismo. Independentemente das propostas sugeridas, é importante que elas sejam viáveis e, ainda, que os argumentos que as sustentem sejam plausíveis. Nesse aspecto, é interessante explorar exemplos de iniciativas que se provaram efetivas. Por fim, deve-se organizar o texto de acordo com a tipologia argumentativa, com a elaboração

de uma tese, a apresentação clara, coerente e coesa dos argumentos e uma conclusão que retome e confirme a tese. Lembrando que o texto deve ser redigido de acordo com a norma-padrão da língua.

Questão 07

Comentário: Nessa proposta, deve-se redigir um texto dissertativo-argumentativo em que se discorra sobre o tema: “Como a tecnologia pode ser usada a favor de uma sociedade mais solidária?”. Na argumentação desenvolvida, deve-se trazer dados e referências colhidos da observação da realidade, por exemplo, como a sociedade vive e sobrevive de ações solidárias, como doações atemporais de cidadãos comuns, voluntariados em diversos locais, como creches, acidentes, desastres ambientais. É preciso, por sua vez, recorrer a conhecimentos prévios para entender esses eventos sociais comuns e, assim, chegar à conclusão de como a tecnologia permitirá que mais ações como essas possam ocorrer em inúmeros lugares – não só no Brasil, como no mundo, além de ser possível um maior engajamento por parte da sociedade – já que há maior visualização dos feitos. O texto I trata de uma notícia sobre um caso de racismo no programa global BBB em que seus espectadores, a partir de seus papéis como internautas, exigiram uma reação quanto ao acontecimento por parte da emissora e até compararam a eficácia dessa ação em outros países – ou seja, houve inspiração a partir de outros movimentos que deram certo. O texto II trata da repercussão de um aplicativo solidário que permite doação e troca de chuteiras. Um jovem de 14 anos criou esse aplicativo a partir de sua própria necessidade – ele, por compreender que sua família não possuía condições para trocar de chuteira toda vez que ele necessitava de uma nova, percebeu que muitas outras famílias também poderiam passar pela mesma situação, justificando, assim, a doação de suas antigas, que não mais servem para ele. Na reportagem, também há o exemplo de uma jovem que criou um aplicativo de psicologia, que permite que psicólogos voluntários e pacientes possam se encontrar virtualmente de forma solidária. Por fim, o texto III é um ranking com as cinco maiores hashtags usadas em 2017 com o intuito solidário no Brasil, demonstrando as proporções que essa ação pode tomar e como ela pode ajudar diversas pessoas. Deve-se, portanto, argumentar na perspectiva de como a tecnologia é capaz de tornar o cidadão mais solidário, a partir do momento em que ele poderá visualizar experiências de diversas pessoas e suas necessidades. Uma das justificativas que pode ser usada, nesse tema, é a questão da dimensão que uma *hashtag*, por exemplo, ou mesmo um aplicativo, poderá alcançar, podendo ser útil em qualquer país ou região. Também se pode seguir na argumentação quanto à rapidez de repercussão e até na questão relacionada ao público-alvo: os engajados poderão ter qualquer idade. A proposta de intervenção, dessa maneira, deverá ser uma reflexão no seguinte sentido: será que há uma educação real quanto à tecnologia e causas sociais? Todos no país possuem acesso à tecnologia? Deve-se compreender, claro, que tecnologia não é apenas rede social ou Internet, podendo ser extrapolada a questão dos textos motivadores.

MÓDULO – A 14

Gêneros Jornalísticos

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: Solicita-se, nessa proposta, a produção de um artigo de opinião em que se reflita acerca da questão do plágio acadêmico e da autoria numa época marcada pelo acesso e pela produção intensiva de informação. Na redação, deve-se assumir a posição de um estudante do primeiro período, recém-chegado à universidade, e produzir um texto considerando, ainda, que ele deverá ser publicado no jornal da universidade. Para isso, pode valer-se das ideias expostas nos textos-base, além da sua própria experiência, suas crenças e visões de mundo. O texto I apresenta os três tipos comuns de plágio: integral, parcial e conceitual. Com base nessas informações, é possível, por exemplo, opinar sobre qual tipo seria mais “grave” em termos de direito e, mesmo, ética. Sobre o plágio conceitual, por exemplo, pode-se discutir acerca da ideia de propriedade intelectual atualmente em voga, uma vez que as tecnologias de informação e comunicação tornaram mais tênues as linhas que dividem o indivíduo e o público, o que gera implicações quando se trata da “propriedade” e do direito sobre uma ideia. O texto II aponta exatamente para essa discussão, trazendo o conflito ético provocado pelas discussões sobre a apropriação de autoria. O texto III, por último, trata do “plágio criativo”, isto é, quando uma grande pesquisa a respeito de algum tema é feita e, de certa forma, transparece em um trabalho final. Nesse sentido, é possível discutir sobre, por exemplo, a necessidade de indicação dos materiais consultados durante uma pesquisa acadêmica, ainda que eles não sejam citados ou aludidos de forma direta no trabalho final. Nesse texto, discute-se também a questão da originalidade, a respeito da qual é possível refletir problematizando, por exemplo, a questão da quantidade de informações, conhecimentos, que a humanidade acumulou no decorrer da História, a qual traz a impressão de que nada de novo pode ser produzido, portanto, a apropriação de ideias tende a ser algo indissociável da nossa época. Independentemente das reflexões feitas e do ponto de vista assumido, é importante estruturar o texto de acordo com o gênero solicitado. Nesse sentido, cabe lembrar que um artigo de opinião é um texto de caráter dissertativo-argumentativo, portanto, deve-se, nele, expor uma tese e organizar argumentos que a corroborem. Entretanto, o artigo de opinião também possibilita uma maior parcialidade, isto é, é possível expor seu posicionamento de modo direto e pessoal, até mesmo fazendo uso da primeira pessoa. É importante lembrar que o texto precisa ser redigido de maneira clara, coerente e coesa, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

Questão 02

Comentário: Para atender à proposta de redação, deve-se produzir uma notícia, a ser publicada no jornal *Diário da Noite*. Para configurar-se como notícia, o texto deve ser redigido em linguagem impessoal e objetiva, bem como deve apresentar informações suficientes para responder às perguntas: “o que aconteceu”, “onde aconteceu”, “quando aconteceu”, “com quem aconteceu” e “como aconteceu”. As respostas para as três primeiras perguntas são apresentadas no enunciado: uma ação deflagrada pela Polícia Federal em decorrência da proibição da prática do jogo do bicho, ocorrida no Ceará em outubro de 2008.

Os demais detalhes da notícia, como as personagens envolvidas e o modo pelo qual se deu a ação, devem ser criados. Nesse sentido, é possível, por exemplo, inserir breves depoimentos de policiais, de jogadores ou de bicheiros presos na ação, bem como especificar se a ação foi pacífica ou violenta e relatar o modo pelo qual as pessoas que presenciaram a ação reagiram a ela. A notícia deve, obrigatoriamente, receber um título que seja informativo e, de acordo com o enunciado, pode vir acompanhada por uma manchete. As informações devem ser apresentadas em um texto coeso e coerente, redigido de acordo com a norma-padrão.

Questão 03

Comentário: É preciso se colocar no lugar de um sujeito interessado em participar de um concurso de resenhas da universidade e que produza uma resenha da fábula de La Fontaine “A deliberação tomada pelos ratos”. Essa resenha deve incluir uma síntese da fábula e a apresentação de uma situação social análoga aos fatos narrados, envolvendo um problema coletivo. Deve-se finalizar o texto estabelecendo relações com a temática do texto original.

Na síntese, deve-se destacar as ações do gato Rodilardo, que caça de maneira implacável um grupo de ratos, promovendo uma matança geral e provocando o medo na comunidade. Aproveitando a ausência do felino, os ratos decidem reunir-se para confabular sobre maneiras de solucionar o problema. Todos concordam com a proposta feita pelo rato mais velho de colocar um guizo no pescoço do gato. No entanto, ninguém se voluntaria para executar tal tarefa, que demandaria muita coragem e ousadia. Apesar da tentativa, a reunião não foi exitosa na resolução do problema, dado que os ratos não conseguiram planejar a execução de possíveis ações que solucionassem o problema que os afligia.

É preciso também produzir um relato sobre uma situação social análoga à da fábula, que envolva um problema coletivo. Esse problema pode resultar de relações de poder marcadas por uma grande assimetria e, conseqüentemente, por ameaças de um grupo em relação ao outro. Na tentativa de reequilibrar as relações sociais ou culturais em jogo, o grupo que se encontra na posição desfavorável decide se reunir para debater possíveis soluções de deliberação sobre elas. O problema criativo também pode ser descrito em termos de questões da sociedade contemporânea para as quais os cidadãos encontram soluções que, no entanto, não conseguem implementar por motivos variados.

No fechamento do texto, é preciso explicitar as relações entre a analogia construída e o texto de La Fontaine, podendo estabelecer uma leitura parafrásica ou polissêmica do final da fábula.

Questão 04

Comentário: O texto exigido pela proposta deve servir como uma apresentação à reportagem sobre o tema “Somos todos diferentes”. Para elaborar a redação, é preciso, portanto, expor o conteúdo de forma sintética. Vale notar que o gênero reportagem inclui, além de uma contextualização inicial, vários pontos de vista sobre o assunto em pauta. Assim, pode-se estruturar uma apresentação dividida em duas partes: na primeira, pode-se mencionar a questão das diferenças, relacionando esse tema à reportagem; na segunda, pode-se antecipar que esse texto jornalístico terá opiniões de autoridades, o que pode contribuir para a construção de um posicionamento crítico sobre a questão das diferenças.

Essa divisão é apenas uma sugestão. Outros modos de organização do texto são possíveis, desde que haja uma apresentação e uma introdução sobre a reportagem que aborde o assunto em foco. Além disso, é necessário o emprego da norma-padrão, pois, segundo o enunciado, o texto será publicado em uma revista de circulação nacional.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: Para a compreensão da questão, deve-se considerar o significado do termo “onipresença” destacado no enunciado. Onipresença é característica daquilo que se encontra em todos ou muitos lugares. Assim, a expressão “onipresença da miséria humana” retrata que tal miséria é encontrada em muitos lugares, ou em todos os lugares. A alternativa D está correta em tal definição. As demais alternativas não retratam exatamente esse significado, como em B, em que se fala que há mais pessoas felizes que infelizes no mundo, ideia que é contraditória à noção de onipresença da miséria.

Questão 02 – Letra A

Comentário: O pensamento de Cícero é um questionamento à ideia da compaixão com o sofrimento alheio. Para o pensador, sentir piedade seria pouco útil, quando poderíamos ajudar mais sendo caridosos, auxiliando os outros em suas dores. Dessa forma, a alternativa A retrata exatamente a ideia de Cícero citada pelo autor do texto. As demais alternativas não retratam uma interpretação do pensamento destacado e nem mesmo podem ser comprovadas pelo texto de modo global.

Questão 03 – Letra B

Comentário: Para compreender o que representa a ilustração colocada após o texto, é necessário que o próprio texto seja lido e entendido de modo total. O autor reflete acerca do papel da virtude de compaixão no mundo e a necessidade de saber senti-la de modo a não apenas multiplicar o sofrimento. Na sua reflexão, o autor traz o questionamento do pensador Cícero sobre a necessidade de saber ser caridoso com o outros, e é exatamente a isso que se refere a ilustração. Ela simboliza uma pessoa que sofre – atente ao desenho que possui um “semblante” voltado para baixo, indicando tristeza – sendo acolhida por alguém em um abraço. A imagem representa o ato de acolher e ajudar ao outro no seu sofrimento.

Questão 04 – Letra C

Comentário: As informações dos títulos a respeito das vendas no Dia dos Pais são contraditórias, enquanto o primeiro título refere-se ao crescimento de vendas, o segundo aponta para um número baixo de compradores segundo pesquisa. Assim, a alternativa A está incorreta, os dados não são convergentes. Em B, a informação também está errada, uma vez que o segundo título não confirma os dados do primeiro. Em C, há uma afirmação correta, uma vez que há, no segundo título, um dado negativo acerca das vendas. Em D, embora o crescimento de vendas seja positivo, ele não garante totalmente a satisfação sobre as vendas esperadas para a data.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A questão solicita a interpretação dos motivos pelos quais são usadas referências literárias para retratar os moradores das regiões do país estudadas durante a expedição citada. Vale destacar que a literatura nacional, sobretudo entre os séculos XIX e XX, buscava representar o Brasil.

Assim, o uso das referências na reportagem visa à ilustração de uma diversidade de identidades nacionais. Na alternativa A, embora o texto fale sobre hábitos alimentares, as citações literárias não são usadas apenas com esse fim – a exemplo do uso de Manoel Bandeira. Em B, por outro lado, há uma afirmação correta quando se cita o destaque à heterogeneidade na formação da identidade nacional, que possui falares diversos por apresentarem hábitos e costumes também múltiplos. As demais alternativas não podem ser comprovadas a partir das informações contidas no texto lido com relação às citações da literatura.

Questão 06 – Letra C

Comentário: É importante compreender, para responder a questão, que, muitas vezes, os adjetivos usados em suas formas diminutivas podem ter alguns significados distintos das noções de tamanho propriamente ditas, como dar ideia de ironia, desprezo ou expressar um tom de afeto e carinho. No texto, o emprego “parrudinhos” pela produtora da expedição atribui aos seus referentes uma ideia de proximidade, afeto, uma relação de carinho, sentimento comum entre o pesquisador e seu trabalho. Bem como ao usar “caranguejinhos”, animal típico de determinadas regiões e fonte de boa parte da alimentação e, até mesmo, da economia desses locais, o uso do termo diminutivo para explicar de qual animal se fala é também uma maneira de representar certa afetividade. Portanto, a alternativa C é a que melhor representa a intenção de uso dos termos destacados.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 23

Comentário: A questão enfoca as transformações propiciadas pela Internet. No texto base, inicialmente menciona-se a pirataria para, logo em seguida, alertar que a circulação de arquivos na rede elimina o controle sobre a propriedade intelectual: “Isso acabou com o controle sobre a propriedade e tem sido descrito como pirataria, mas é inerente à tecnologia”. Deve-se destacar a presença da conjunção adversativa “mas” e do adjetivo “inerente”, que apontam para uma naturalização do fim desses limites. Portanto, está correta a alternativa D, segundo a qual existe a necessidade de reavaliação do próprio conceito de propriedade intelectual numa época de transformações relativas ao conhecimento e à informação trazidas pela Internet.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 6

Habilidade: 19

Comentário: Pode-se afirmar que predomina a função referencial no texto em análise pelo fato de este priorizar a exposição de aspectos objetivos e precisos do assunto tratado. Não há no texto a intenção de defender uma opinião, persuadindo o leitor, o que torna incorretas as alternativas A e C. A linguagem no texto é denotativa, de modo que é incorreto afirmar que o autor privilegie elementos estéticos; portanto, a alternativa D não procede. A alternativa E também é inadequada, uma vez que não é possível afirmar que a pesquisa mencionada no texto tenha aspectos subjetivos.

Questão 03 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O objetivo do texto da revista *Veja* é conscientizar os leitores acerca dos riscos resultantes da existência de objetos artificiais em órbita da Terra. Segundo o texto, podem ocorrer colisões que danifiquem equipamentos de pesquisa – perspectiva comprovada pelo fato que deu origem ao texto jornalístico –, ameaçando, inclusive, a vida dos astronautas alojados na estação espacial internacional. Essas informações constituem argumentos para que os leitores assumam um ponto de vista semelhante ao defendido no texto.

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O editorial indica a necessidade de aumentar a ação policial – repressão –, já que os programas do governo e os salários oferecidos pelo mercado de trabalho não superam o plano de carreira oferecido pelo tráfico.

Questão 05 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O editorial utiliza como principal argumento a enorme disparidade, constatada pela Fundação Oswaldo Cruz, entre a remuneração oferecida pelo mercado de trabalho e pelos programas sociais e a oferecida pelos narcotraficantes para atrair os jovens.

Questão 06

Comentário: A proposta explicita o conflito entre a liberdade de se veicularem informações e a necessidade de conter abusos da mídia. Tanto o texto de Eugênio Bucci quanto a charge de Caco Galhardo podem servir como fontes para a crítica aos programas sensacionalistas. Por sua vez, os excertos dos *sites* oferecem exemplos de reflexões sobre a regulação da mídia, o que pode evidenciar a complexidade do tema e a necessidade de aprofundamento da discussão em pauta (A quem cabe o papel de determinar os conteúdos da mídia? Deve haver algum controle ou a liberdade de expressão pode ser irrestrita? Como equacionar liberdade e responsabilidade nos meios de comunicação?).

Questão 07

Comentário: Nessa proposta, deve-se redigir um texto dissertativo-argumentativo em que se discorra sobre o tema: “Variação linguística: a língua como fator de inclusão social”. Na argumentação desenvolvida, deve-se trazer dados e referências colhidos da observação da realidade, a partir da compreensão da língua como multifacetada. Dessa maneira, é preciso conhecer a acepção de “língua”, de “contexto” e de “interações sociais”. No texto I, tem-se uma reportagem sobre um projeto conhecido como Sempre Um Papo, que discute variados temas com diferentes profissionais de cada área.

O texto trata de uma roda de discussão ministrada pela professora Dad, que colocou em debate a necessidade de o usuário da língua se reconhecer como poliglota, ou seja, falante das diversas linguagens presentes em uma única língua. Até há exemplificação de situações interacionais heterogêneas. O texto II é uma reportagem sobre o uso do sufixo no diminutivo pelo usuário para a construção de diferentes mensagens com variados significados. Ou seja, o usuário consegue utilizar de uma mesma ferramenta, o sufixo, para significar de variadas maneiras uma mesma mensagem. Por fim, o texto III é uma imagem demonstrando como uma mesma pessoa pode receber, em interações sociais diversas, uma mensagem única, exemplificando a questão tratada no tema. É preciso, portanto, compreender as interações sociais como o principal marcador de contexto linguístico. Deve-se argumentar, nesse viés, que não há, de maneira alguma, uma só língua em qualquer país, principalmente no Brasil, podendo refletir, até mesmo, na questão de extensão territorial. A partir do texto II, é possível desenvolver o texto em relação aos diferentes significados de uma mesma mensagem, dependendo apenas de sua escrita / construção, podendo isso ser um dificultador para compreensão de maneira efetiva por um estrangeiro, por exemplo, da Língua Portuguesa. Isto é, é necessário envolver, em um contexto sociolinguístico, não apenas a língua, mas, principalmente, o usuário e o seu contexto. Como propostas de intervenção, por exemplo, pode-se citar um melhor ensino em relação às variações linguísticas, o combate ao preconceito linguístico, a modificação do ensino da norma-padrão em situação escolar.

MÓDULO – A 15

Cartas

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: A proposta solicita a redação de uma carta a ser enviada à Câmara dos Deputados, mas não estabelece um objetivo a ser cumprido. Nesse sentido, a carta poderia visar criticar ou elogiar a alteração na Lei n. 8 069, mostrar a incompatibilidade entre essa alteração e a realidade, reforçar a necessidade de tais alterações, etc. O trecho de *Vidas secas* pode servir de contraponto ao que é proposto na lei, como uma espécie de retrato da realidade. É importante, portanto, explicitar o objetivo e ser fiel a ele ao desenvolver o texto, aproveitando a situação apresentada no romance de Graciliano Ramos ao argumentar. A carta deve ser redigida de acordo com o modelo formal e conter local e data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura. Conforme determina o enunciado, no vocativo, deve-se usar a expressão “Senhores Deputados” e, na assinatura, “Cidadã(o) brasileira(o)”. Essas determinações apontam, ainda, para a possibilidade de usar o pronome de tratamento “Senhores” ao longo do texto, em vez de “V. Exas”. O texto deve conter, também, outras marcas de interlocução para que seja adequado ao gênero. A linguagem deve ser formal e estar de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa.

Questão 02

Comentário: O texto de Mia Couto aborda o medo como um instrumento de controle ideológico, o qual permite suspender as liberdades individuais e violar a privacidade, tendo ainda o poder de tornar os indivíduos menos racionais. A tarefa, nessa proposta, é redigir uma carta ao autor, posicionando-se em relação à opinião defendida por ele. Nesse caso, é importante que, na carta, se faça uma referência à tese de Mia Couto antes de apresentar, de forma clara e objetiva, a própria opinião. Independentemente do posicionamento escolhido para sustentar a tese, a exemplificação, com referências a fatos históricos contemporâneos ou não, é uma ótima estratégia para fundamentar a argumentação. Pode-se, assim, fazer menção a doenças, como a aids ou outras viroses – gripe suína, gripe aviária –, a guerras motivadas pelo terrorismo ou ameaças nucleares, etc. Vale observar que essas menções devem servir a diferentes propósitos, dependendo do posicionamento escolhido. Por exemplo, ao citar a aids como exemplo e concordar com o ponto de vista de Mia Couto, é possível afirmar que, com o passar dos anos, essa doença não foi tão devastadora quanto se acreditava que seria; se discordar do autor, é possível dizer que o alerta sobre os riscos da doença garantiu que, por meio de cuidados, ela não se disseminasse. Do ponto de vista formal, o texto deve estruturar-se em local e data, vocativo, corpo da carta, despedida e assinatura. O texto deve conter, ainda, marcas de interlocução, a fim de que se configure como exemplar do gênero solicitado na proposta, ser escrito de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e apresentar as ideias de modo coeso e coerente.

Questão 03

Comentário: O texto-base da questão apresenta algumas mudanças causadas pela maior expectativa de vida dos brasileiros, seguindo a tendência de países europeus e dos EUA. Uma dessas mudanças, que é tratada no texto, é o surgimento de condomínios para idosos. Como solicita o enunciado, caso se concorde com a proposta de condomínios para idosos, deve-se redigir uma carta argumentativa ao Sr. Victor Civita Neto, o presidente do Conselho Editorial da revista *Veja*. É preciso, nesse caso, fundamentar a opinião, principalmente, na importância da maior sensação de liberdade e independência que esses condomínios proporcionam aos idosos. Além disso, é possível reforçar a ideia de que os idosos não mais queiram ou não possam morar com os filhos. Ao contrário, caso se discorde da proposta de condomínios para idosos, pode-se alegar, como o texto aponta, que essa ideia pode ser uma espécie de “abandono” dos idosos por seus parentes. Do ponto de vista estrutural, deve-se utilizar a linguagem formal, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, bem como marcas de interlocução a fim de que o texto se configure como uma carta, com local e data, vocativo, texto e despedida. Por fim, o posicionamento deve ser apresentado de forma clara e os argumentos devem estar organizados de modo a comporem uma linha de raciocínio que dê unidade ao texto. Conforme indica o enunciado, a carta não pode apresentar título nem deve ser assinada.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: O segundo parágrafo do texto é o que melhor evidencia a oposição que se pode depreender de sua leitura: ao citar Santo Agostinho e sua indagação “De onde vem o mal?” – que inclusive dá título ao texto –, e o polonês Czeslaw Milosz, que responde que o bem e o mal só existem no homem, o(a) autor(a) discute a oposição entre bem e mal e o fato de essas duas características estarem presentes no homem.

Questão 02 – Letra D

Comentário: Todas as alternativas estão corretas, com exceção da D, que contrapõe uma das principais ideias defendidas no texto: “o bem e o mal só existem no homem – e se a espécie humana deixar de existir eles também desaparecerão”.

Questão 03 – Letra B

Comentário: Os itens I e II estão corretos. O item I informa que a indagação de Santo Agostinho ainda não foi completamente esclarecida, como pode ser visto no segundo parágrafo, no trecho “Sua indagação em latim ‘*Unde malum*’ (‘De onde vem o mal?’) atravessa os séculos sem resposta inteiramente satisfatória.” Da mesma forma, o item II corretamente aponta que a inquietação de Santo Agostinho era a possibilidade de um Deus onipotente que pudesse permitir a existência do mal, como se evidencia nesse trecho: “Santo Agostinho [...] nunca conseguiu conciliar a ideia de um Deus onipotente, soberanamente bom, com a existência do mal no mundo.”. O item III, contudo, está incorreto, pois, de acordo com o texto, o poeta Czeslaw Milosz ganhou um Nobel, e não um Oscar.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Os três itens estão corretos. De fato, vender sapatinhos de bebês é uma coisa comum e feita por muitas pessoas. O enunciado “Nunca usado”, no entanto, causa estranhamento, já que não seria necessário explicitar o fato de o sapato não ser usado, pois sapatinhos de bebês normalmente são vendidos novos. Dessa forma, o enunciado leva o leitor a imaginar que algo de ruim aconteceu para que o sapatinho nunca tenha sido usado pelo bebê.

Questão 05 – Letra D

Comentário: O efeito de humor do texto decorre do assunto da carta de reclamação, dirigida a credores por um devedor que não concorda com o fato de receber cartas de cobrança todos os meses. No texto, como é possível perceber, o signatário justifica o fato de estar devendo e exige que não lhe sejam enviadas mais cartas de cobrança. Ocorre que uma carta de reclamação deve ser enviada quando um cidadão se vê agredido em algum de seus direitos. Entretanto, no contexto do texto, o remetente não goza o direito de não pagar as dívidas que assumiu, mas, ao contrário, possui o dever de cumprir com suas obrigações financeiras. Desse modo, o teor da carta de fato é o que causa estranheza e divertimento ao leitor. Está correta, portanto, a alternativa D.

Questão 06 – Letra E

Comentário: Só não está correto o que se afirma na alternativa E. O termo “que” da frase “Esta é a oitava carta jurídica de cobrança que recebo de Vossas Senhorias” é de fato um pronome relativo que retoma anaforicamente a sentença “a oitava carta jurídica de cobrança”. Entretanto, na frase “Sei que não estou em dia com meus pagamentos”, “que” é uma conjunção integrante que liga a forma verbal “sei” ao seu complemento oracional “não estou em dia com meus pagamentos”, classificado, sintaticamente, como oração subordinada substantiva objetiva direta.

Questão 07 – Letra A

Comentário: O trecho que evidencia a exposição de motivos da carta de reclamação em análise está reproduzido na alternativa A, uma vez que ele justifica a situação que ocasionou a redação da carta. Os trechos citados nas alternativas B, C e D devem ser entendidos como argumentos que fundamentam a reivindicação – ou exigência – do signatário, exposta na alternativa E.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: Por ser uma carta enviada por uma empresa a outra, o uso da norma-padrão demarca uma formalidade adequada a esse contexto, evidenciando o profissionalismo daquele que redige a carta. Dessa forma, a resposta correta é a alternativa C.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: No texto publicado na seção “carta do leitor”, o autor rebate a abordagem feita por determinada revista em uma reportagem sobre o tema “separação”, na qual, segundo o autor, foram dadas informações voltadas mais para uma minoria pertencente à classe alta do que para o público “médio”, ao qual a revista se destina. Nesse sentido, o autor sugere novas ideias para a abordagem do tema, as quais estão mais próximas da realidade do público-alvo da revista. Vale ressaltar que essas novas ideias são apresentadas por meio de perguntas retóricas.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 26

Comentário: Detalhes como o uso de ênclise em início de período (“Refiro-me”), o emprego de um pronome de tratamento típico de contextos formais (“Vossa Excelência”) e a utilização de vocabulário rico (“conjurada”, “propensa”), adequado à interlocução que se estabelece com a autoridade máxima do país, comprovam que a carta foi elaborada em linguagem culta, como evidencia a alternativa D.

Questão 04

Comentário: Para desenvolver a dissertação, deve-se, primeiramente, observar os textos-base apresentados pela proposta: uma história em quadrinhos do cartunista Henfil sobre o potencial dos jovens; um trecho de reportagem da *Folha de S.Paulo* sobre um encontro de jovens ocorrido no Paraná, no qual se discutiu o papel do jovem na sociedade; e, na mesma reportagem, alguns depoimentos de participantes desse encontro. Após a análise desses textos, deve-se perceber que, para discutir o tema “Cidadania e participação social”, é necessário abordar a postura dos jovens, e não a de quaisquer outros grupos. Para desenvolver o texto, é possível partir, por exemplo, do conformismo de alguns jovens, que, sem exemplos de engajamento social, alienam-se e acomodam-se, conformando-se com os problemas do país em que vivem. Nesse caso, vale defender a ideia de que, para participar do processo democrático, fiscalizar, denunciar e cobrar atitudes dos governantes são ações essenciais, bem como atuar mais pragmaticamente, por exemplo, em grupos da sociedade civil organizada. Além dessa reflexão, deve-se também defender propostas de ação social. Para isso, pode-se sugerir, baseando-se nos quadrinhos de Henfil, que os jovens tentem descobrir seu próprio potencial em suas “caixinhas de segredo” para que “voem” em busca de mudança social.

Questão 05

Comentário: Nessa proposta, deve-se redigir um texto dissertativo-argumentativo em que se discorra sobre o tema: “O desaparecimento de profissões no futuro”. Na argumentação desenvolvida, deve-se trazer dados e referências colhidos da observação da realidade, a partir da reflexão de que o desaparecimento de profissões é natural e esperado, porém vê-se uma tendência nova atualmente: a substituição dessas profissões não por outras com humanos, e sim por outras com tecnologias, como *softwares* e robôs. Além disso, também se espera a reflexão quanto ao tipo de profissão que é tendenciada: a própria tecnologia. Nessa perspectiva, é possível seguir em um texto de causa e consequência, já que sempre se espera que a argumentação vá além dos textos motivadores. O texto I é uma notícia que demonstra que as mudanças profissionais e a extinção de cargos são naturais e necessários para o desenvolvimento de qualquer sociedade, sendo assim, não há como se surpreender com esse tipo de acontecimento, principalmente, no século XXI. Deve-se, por conseguinte, refletir que o que muda, hoje, é a motivação dessa extinção e da substituição de profissionais. O texto II é a principal causa desse fim já previsto: a tecnologia. Ou seja, é preciso reconhecer que a principal motivação dessa tendência é a revolução tecnocientífico-informacional, advinda do nosso sistema capitalista e bastante incentivada. Por fim, o texto III é uma tabela que apresenta as prováveis novas profissões do século XXI, todas pautadas na tecnologia. Dessa maneira, há uma conexão clara entre, primordialmente, os textos II e III, pois a base é a tecnologia. Espera-se, portanto, que seja construída uma argumentação baseada na necessidade de mudanças, nas motivações dessas mudanças – positivas e negativas, por exemplo, diminuição de uso de papel > fim de profissões que trabalham com arquivamento de documentos > bom para o meio ambiente; substituição de diversos profissionais de um mesmo segmento por um único *software* > desemprego. Assim, a proposta de intervenção deverá seguir esse mesmo caminho, de acordo com os conhecimentos prévios: incentivo a novas formações, formação continuada em empresas.

MÓDULO – B 13

Modernismo: 2ª Fase

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: Os poemas apresentados na questão são extraídos da obra *Sentimento do mundo*, terceiro livro de Carlos Drummond de Andrade, publicado em 1940, que apresenta o tom engajado e de denúncia social, tão característico da 2ª geração do Modernismo. A mensagem apresentada nesses poemas pode não ser facilmente identificada em uma leitura isolada dos textos, mas a análise conjunta com o restante da obra ajuda a desvendar a crítica à indiferença e à insensibilidade de alguns dos nossos compatriotas com relação ao sofrimento alheio, bem como a exaltação da consciência social.

O poema “Os inocentes do Leblon” constitui uma denúncia quanto à alienação e ao egoísmo das nossas elites, representadas metonimicamente pelos habitantes do Leblon, bairro nobre da zona sul carioca. Segundo o poeta, os representantes dessa classe são alheios à realidade que os circunda, fecham os olhos para os problemas e para os acontecimentos sociais à sua volta, preferem ignorá-los e continuar vivendo em seu mundo particular, “curtindo sua praia”. Já em “Mundo grande”, encontramos um interlocutor antenado para as coisas à sua volta, consciente o bastante para saber das tragédias, das injustiças, da miséria e de se comover com elas.

Questão 02

Comentário:

- A) No primeiro trecho, Fabiano declara ser um homem (“Fabiano, você é um homem”); no segundo, Fabiano reconhece-se como animal (“Você é um bicho, Fabiano”); no terceiro, a personagem se compara às plantas típicas da caatinga (quipás, mandacarus, xiquexiques, catingueiras e baraúnas); e, no quarto, por fim, Fabiano percebe-se como objeto (“uma coisa da fazenda, um traste”).
- B) A modesta prosperidade vivida pelo vaqueiro o leva a recuperar momentaneamente sua hombridade. No entanto, o período da “bonança” é passageiro; logo, Fabiano e sua família voltam à situação de miséria imposta pela seca, bem como à exploração e à humilhação a que os sujeita o poder local (representado pelo patrão e pelo soldado amarelo, por exemplo). Essas condições degradantes vividas permanentemente desumanizam as personagens de modo tão intenso que elas são zoomorficadas (rebaixadas à condição de animais) até chegarem ao ponto de serem reificadas (rebaixadas ao nível de “coisa”). Além disso, há também a comparação entre as personagens e a vegetação da caatinga, feita no intuito de mostrar o apego do sertanejo à terra de origem (apesar de todas as dificuldades, eles desejam “criar raízes”) e também de demonstrar sua resistência (somente brutalizando-se e tornando-se parte da paisagem árida, é possível sobreviver em ambiente tão hostil).

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: A segunda fase do Modernismo é marcada por uma arte de conscientização e mobilização social, composta de produções engajadas de cunho ideológico-político.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A segunda fase do Modernismo desponta em um contexto histórico marcado por uma crise econômica de âmbito mundial. No cenário internacional, merece destaque a queda da Bolsa de Nova Iorque, o surgimento da ideologia nazifascista e a ocorrência da Segunda Guerra Mundial. No cenário nacional, o país assistia à ascensão de Getúlio Vargas. Nesse contexto, a literatura da segunda fase modernista foi caracterizada pela denúncia social e por uma forte preocupação política e econômica, conforme afirmado corretamente na alternativa A.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A segunda fase do Modernismo foi marcada por conflitos políticos e econômicos nacionais e internacionais. Nesse cenário, os autores modernistas voltaram-se para a denúncia de problemas sociais por meio da documentação da realidade, tal como fizeram os pré-modernistas. Merecem destaque, nesse sentido, as obras que discorrem sobre a seca no Nordeste e a dureza da vida dos moradores dessa região, tal como retratado por Graciliano Ramos em *Vidas Secas*, um dos romances mais importantes da segunda geração.

Questão 04 – Letra D

Comentário: O fragmento em análise foi retirado do poema “A morte do leiteiro”. Nesse poema, um leiteiro é confundido com um ladrão pelo morador da casa aonde tinha ido fazer entregas. Pensando agir em legítima defesa, o morador equivocadamente atira à queima roupa no leiteiro, matando-o. O excerto descreve o momento da morte, ao amanhecer, quando o leite da garrafa estilhaçada e o sangue da vítima se misturam. A mescla das duas cores (o branco do leite e o vermelho do sangue), que forma aos poucos um terceiro tom, é a imagem poética que Drummond utiliza para descrever a aurora, que, assim como a mistura de leite e sangue, também representa uma transição, no caso, da noite para o dia.

Questão 05 – Letra D

Comentário: No Modernismo, houve um resgate do passado brasileiro, buscando-se, em cidades históricas como Ouro Preto, os primórdios do patrimônio cultural nacional. Esse aspecto também pode ser constatado no poema de Drummond, no qual se percebe o interesse em redescobrir o Brasil por meio da arte barroca.

Questão 06 – Letra A

Comentário: Representante da segunda geração modernista, Cecília Meireles reflete nesses versos sobre a instabilidade das relações, evidenciando que o eu lírico tinha conhecimento da incerteza da relação em que se envolvia, mas ainda assim se arriscou, não podendo, por isso, reclamar dos desenganos vividos, os quais, sabia, seriam inevitáveis.

Questão 07 – Letra D

Comentário: Cecília Meireles foi, na segunda geração modernista, considerada herdeira do Simbolismo, em razão de empregar, em seus poemas, reflexões de fundo filosófico, metafísico, explorando os símbolos por meio da linguagem. O poema em questão é um exemplar dessa característica da escrita da autora, que evidencia em seus versos as reflexões do eu lírico sobre a efemeridade da vida, como nos versos “Barqueiro, que doce instante! / Barqueiro, que instante imenso”, e sobre a ideia do amor em “mas de amar o amor que penso”.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: O narrador-observador apresenta o Rio de Janeiro dos anos 30 a partir do ambiente de trabalho de operárias. Seu objetivo é mostrar as transformações comportamentais e psicológicas da protagonista, Leniza, advindas do convívio com suas colegas. Driblando os chefes, que proíbem o diálogo durante o serviço, as mulheres rompem o silêncio imposto e cumprem a cansativa jornada com “conversas intermináveis”. A partir dessas conversas, no espaço público do trabalho, Leniza ganha maturidade e passa a compreender as construções sociais: “O mundo acabou de se desvendar. Leniza perdeu o tom ingênuo que ainda podia ter. [...] A própria inteligência se transformou. Tornou-se mais aguda, mais trepidante.” Portanto, a voz narrativa descortina o cenário carioca da década de 30 por meio da participação das mulheres no mercado de trabalho.

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: Nesse poema de Cecília Meireles, o eu lírico exorta seu interlocutor a perceber a sublimação espiritual que se pode chegar graças à emoção. Da mesma forma que o ser se “acaba todo dia no amor, na tristeza, na dúvida e no desejo”, também se renova todo dia “no amor, na tristeza, na dúvida e no desejo”. Por isso, a capacidade de renascer constantemente por meio das emoções é o que o levará a ascender a uma condição espiritual e se tornar eterno.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: O autoquestionamento insistente do eu lírico a respeito de ser indica o conflito em que se encontra devido à impossibilidade de satisfazer completamente qualquer definição acerca desse fenômeno. As perguntas reiteradas escapam às respostas disponíveis no mundo, seja com relação a ter uma profissão, a ter um nome ou ao próprio corpo, evidenciando a singularidade que é ser.

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: Apenas as assertivas I e II são verdadeiras, o que torna correta a alternativa D. As afirmações I e II se confirmam no trecho “[...] para a intelectualidade brasileira, naquele momento, o pobre [...] ainda é visto como um ser humano de segunda categoria, simples demais, incapaz de ter pensamentos demasiadamente complexos. O que *Vidas secas* faz é [...] dar conta de uma riqueza humana de que essas pessoas seriam plenamente capazes.” A assertiva III está incorreta, pois o que os autores da década de 1930 fazem é modificar a maneira como o sertanejo e os demais excluídos são representados dentro da literatura brasileira, o que não é, no entanto, suficiente para modificar sua condição social.

MÓDULO – B 14

Modernismo: 3ª Fase

Exercícios de aprendizagem

Questão 01

Comentário: A questão não exige um conhecimento geral da obra de João Cabral de Melo Neto; é possível resolvê-la apenas por meio da interpretação do poema. É inegável, no entanto, que o conhecimento da poética de João Cabral torna mais fácil a resolução, já que o poema apresenta elementos que são, de certa forma, recorrentes em seu trabalho: a metalinguagem, o enfoque na temática do nordestino, a imagem da pedra.

- A) Existe um contraste entre a busca e a execução da palavra por parte do sertanejo. A busca é dura, processo demorado, sofrido, pois a palavra é pétrea, árida, é preciso rebuçá-la. Esse complexo e doloroso processo de busca das palavras é que faz com que o sertanejo fale pouco e devagar. A execução, no entanto, é suave: o sertanejo consegue disfarçar a dureza de suas palavras em confeito e doçura.
- B) O artifício diz respeito ao fato de o autor se referir, ao mesmo tempo, à linguagem do sertanejo e à linguagem da poesia. Nesse sentido, o duro e longo trabalho de rebuçar as palavras, tão praticado pelo sertanejo, identifica-se com o fazer poético. O poeta seria também um “rebuçador” de palavras, já que trabalharia a palavra pétrea até transformá-la em um confeito que pudesse ser servido ao leitor.

Questão 02

Comentário: O narrador indica ser inadequado o uso de “difíceis termos técnicos” para narrar a história de Macabéa, uma vez que a personagem é tratada como alguém com uma “vida parca”, alguém que “viviu numa espécie de atordoado nimbo” e, por isso, não teria complexidade bastante, como pessoa, para que sua história fosse escrita de maneira difícil, o que seria, até mesmo, inverossímil.

A indicação do narrador de que Macabéa “Nunca pensara em ‘eu sou eu’” explicita a inconsciência da personagem, que vive alienada de si mesma e das coisas do mundo, sendo a sua existência, por isso, “um acaso”, algo distante e desconectado da realidade.

Questão 03**Comentário:**

- A) Identifica-se no texto o conceito de amizade no sistema dos jagunços, em que o que vale é “o braço, e o aço”, em contraste com o conceito de amizade afetuosa, sincera e desinteressada, livre das regras da violência.
- B) O romance de Guimarães Rosa apresenta diversos níveis de inovação estética: a criação de palavras, ou seja, neologismos; a alteração da estrutura sintática usual; a reelaboração da fala do sertanejo, universalizando a temática regionalista.

Exercícios Propostos**Questão 01 – Letra D**

Comentário: O que caracteriza o texto de Guimarães Rosa como uma obra de cunho universalista é sua abordagem do tema da despedida, de forma intimista, mas que transcende a condição do indivíduo e se mostra relacionado à própria condição humana. A alternativa D, portanto, está correta.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Segundo o poema, o que a cabra ensina aos seres que vivem em ambientes hostis é a força, a resistência, é endurecer o couro diante das adversidades. Esses conceitos não necessariamente se relacionam às ideias de resignação e paciência expressas na alternativa B.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A questão solicita que se identifiquem as afirmativas verdadeiras e falsas a respeito do trecho de *Morte e vida Severina*. O fragmento traz o diálogo entre o retirante Severino e Mestre Carpina, ao qual o primeiro questiona a vida miserável que leva, enquanto Mestre Carpina defende a necessidade de viver, ainda que em condições precárias. As duas primeiras afirmativas estão, portanto, corretas. A terceira afirmativa sugere que Mestre Carpina se nega a ouvir os questionamentos de Severino, o que está incorreto, pois ele ouve e responde pacientemente a todos eles. Por fim, a quarta afirmativa informa a presença, na última interrogação de Severino, de uma hesitação entre viver e morrer, o que está correto, pois, em seu ponto de vista, talvez não fizesse diferença continuar a viver ou acabar com a própria vida. A resposta correta é, assim, a alternativa A.

Questão 04 – Letra A

Comentário: No primeiro parágrafo do texto, a cronista revela não compreender por que ela se ressentia da morte de Mineirinho. Em seguida, ela pergunta à cozinheira o que ela pensa sobre o assunto, a qual também demonstra estar confusa por não entender o que sente. Então, com o trecho “Mineirinho era perigoso e já matara demais; e, no entanto, nós o queríamos vivo”, a cronista estabelece uma cumplicidade de sentimentos com a cozinheira, em relação à indefinição e confusão de sentimentos a respeito da morte de Mineirinho. A resposta correta é, portanto, a alternativa A.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A gradação presente no terceiro parágrafo, que mostra a reação da cronista diante de cada um dos treze tiros que mataram Mineirinho, revela a desproporção da ação policial, que deixou de transmitir segurança para gerar desassossego, vergonha e horror.

Questão 06 – Letra D

Comentário: No trecho da questão, um narrador de terceira pessoa descreve o momento em que a personagem Miguilim, míope, põe os óculos pela primeira vez. Nas palavras do texto, ficam evidentes as emoções de Miguilim ao descobrir um mundo diferente daquele distorcido que ele havia enxergado até então: “Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente”, “Coração de Miguilim batia descompassado”. A personagem deseja compartilhar com todos a sua descoberta, daí não ser possível afirmar que o trecho não retrata as experiências afetivas entre Miguilim e as demais personagens. O uso de diminutivos e de exclamações ajuda a reforçar a linguagem emotiva. A afirmativa de que a história desenvolve-se em um ambiente fantástico também não procede. Ela se passa no Sertão das Gerais, como é comum nas obras de Guimarães Rosa.

Seção Enem**Questão 01 – Letra C**

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 8

Habilidade: 25

Comentário: No trecho, observa-se a dificuldade de compreensão de um dos interlocutores quanto ao sentido da palavra “famigerado”. Após uma explicação em que são usados termos ainda menos frequentes, o interlocutor solicita que se “traduza” o termo para a linguagem cotidiana – nos seus termos, “de pobre”, “de em dia de semana” –, ou seja, mais comum, mais coloquial. A resposta correta, então, é a alternativa C.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 7

Habilidade: 21

Comentário: A escolha de elementos gráficos, como quadros e ilustrações, que representam pontos marcantes da cena narrada pela parte verbal do texto, tem como efeito dar mais ênfase ao que é contado, por meio da escolha de figuras centrais para a dramaticidade do relato, como o bezerro em agonia e o tiro do revólver. Nesse sentido, a interação verbo-visual potencializa o efeito dramático do episódio apresentado.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Deve-se identificar no poema o processo de recriação da palavra “Flor”, que é feito por meio da caracterização desse vocábulo com o uso de comparações e metáforas. Nos versos “é uma explosão / posta a funcionar / como uma máquina”, essas caracterizações podem ser percebidas. A partir desses elementos, a palavra “flor” assume novos significados para o eu lírico, ao utilizar uma linguagem figurada, sem necessariamente explicá-la e conceituá-la.

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 5

Habilidade: 16

Comentário: Segundo o dicionário *Aulete digital*, aforismo é uma “breve sentença que contém uma regra, uma mensagem, um princípio de grande alcance ou um conceito moral”. Todas essas características estão presentes na breve reflexão que a personagem Riobaldo faz sobre a vida.

MÓDULO – B 15

Poesia Concreta, Poesia Marginal e Tropicalismo

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01

Comentário: Essa questão permite uma abordagem sobre a intertextualidade, já que se deve identificar a relação paródica mantida entre os textos. Não é preciso explicitar o conceito, mas a resposta deve deixar subentendida essa relação de desconstrução textual. Há ainda a presença da alusão, no fragmento de Cacaso, que retoma a canção “Tico-Tico no fubá”, de Zequinha de Abreu. Mas essa não é uma identificação obrigatória. Além disso, a questão cobra ainda conhecimento relativo às escolas literárias, pois deve-se identificar, nos excertos, características dos estilos que eles representam. No módulo de Romantismo, visto no volume 3 da Coleção, existe uma análise detalhada desses fragmentos na seção “Releituras”. Pode-se relê-lo em caso de dúvidas.

O fragmento original, que deu origem aos outros dois, é o de Gonçalves Dias, “Canção do exílio”. Representante famoso da primeira geração do Romantismo, esse texto apresenta como sua principal característica a exaltação da pátria, o nacionalismo, expresso, sobretudo, pela idealização da natureza local, sempre vista como superior às demais. O fragmento de Cacaso, escrito no contexto da Poesia Marginal, traz como sua principal marca o humor, a ironia, a irreverência, que marcam a postura debochada da geração da década de 1970. Já o fragmento de Oswald de Andrade é representante da primeira fase do Modernismo, que tinha como característica a retomada crítica da história e do cânone nacionais. Isso se comprova pelo excerto em análise, extraído do “Canto de Regresso à Pátria”. Ao substituir o vocábulo “palmeiras” por “Palmares”, o poeta modernista abdica do traço ufanista do poema de Gonçalves Dias para relembrar o sofrido e vergonhoso passado escravocrata do nosso país. Nota-se ainda como característica desse fragmento a linguagem mais simples, cotidiana.

Questão 02

Comentário: Essa questão permite demonstrar como a Tropicália, ocorrida nos anos 1960, recupera os valores defendidos pela primeira geração do Modernismo. É importante evidenciar que esses valores são recuperados e ampliados, pois a eles são incorporados elementos ainda inexistentes ou inexpressivos na década de 1920, como a valorização da cultura de massa e a assimilação de outras mídias.

A) A canção “Pau-Brasil” pode ser considerada integrante do movimento da Tropicália por trazer expressões que remetem à língua, às personagens, à religião e à cultura do Brasil. A partir da valorização do índio e do rompimento com os preceitos do cristianismo difundidos pelos europeus, a música representa uma resistência aos valores estabelecidos pela colonização europeia e propõe, em sua temática, a consolidação da brasilidade já defendida no Movimento Antropofágico.

B) O ato de dar uma dentada na maçã, uma vez que foi desfeita a conotação de pecado representada pela fruta em virtude da aprovação desse gesto pelo deus Tupã. A menina mordeu a maçã e saiu cantarolando, sem nenhum sinal de culpa. Seu ato foi, até mesmo, estimulado pelas palavras do deus Tupã, que chamou de “tola” a atitude inicial da menina, ao olhar “a fruta meio de banda como se fosse coisa malsã”.

Questão 03

Comentário: Para cumprir o objetivo dessa questão, deve-se indicar, a partir da leitura do poema “Papó de índio”, características poéticas da primeira fase do Modernismo, especialmente aquelas que marcaram a poesia Pau-Brasil, tais como:

- o caráter primitivista da temática, que relê e subverte a história oficial por meio da abordagem diferenciada da relação entre colonizador e colonizado (este representado pelo indígena);
- o caráter coloquial da linguagem, que busca uma expressão “natural”, espontânea, para se afastar dos padrões de uma linguagem “artificial”, não fiel à fala;
- a concisão e o humor do poema-piada.

Questão 04

Comentário: Questão básica sobre Poesia Concreta, que propõe que se evidencie a relação entre forma e conteúdo, ou seja, que se revele como determinados recursos visuais conduzem a múltiplos significados. A leitura do poema de Décio Pignatari deve privilegiar a ambiguidade dos sentidos e os recursos “verbivocovisuais” empregados a fim de envolver o leitor na construção / interpretação do texto. Assim sendo, há múltiplas possibilidades de leitura. Deve-se considerar que, em quatro palavras do poema, a sobreposição de letras sugere que esses vocábulos podem ser lidos de duas maneiras diferentes. Assim, podemos ter “emburrada” e “empurrada”; “sentiu-se” ou “sentou-se”; “capotão” e “capitão”; e, por fim, “botas” ou “bodas”. Dependendo das escolhas lexicais do leitor, a mensagem poderá ser interpretada de várias maneiras, e algumas delas apresentam conteúdo de conotação sexual e bem-humorado.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: Os termos “a gente” e “nossos” envolvem tanto o enunciador quanto o leitor, ampliando a percepção de mundo apresentada. O ponto de vista do poeta funde-se ao de todos os outros seres humanos, e seus desejos passam a ser como que os desejos de todos. A única alternativa que traz a análise correta do uso desses termos no poema é, portanto, a alternativa C.

Questão 02 – Letra C

Comentário: Há, na figuração metafórica exposta no poema, uma ideia de continuidade ao remeter-se à imagem da família, pois, assim como uma família composta por duas pessoas e por filhos é uma família que cresceu, há logo uma ideia de avanço, associada a essa imagem. A alternativa que traz essa noção é a C.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Uma das características mais marcantes do Tropicalismo é o pluralismo cultural, expresso na imagem apresentada na música “Tropicália”. Segundo esse conceito, a nova arte (música, literatura) brasileira deveria comportar o velho e o novo, o elemento nacional e o estrangeiro, o rural e o urbano, enfim, deveria admitir todas as contribuições e contradições. No trecho em questão, temos uma amostra desse pensamento. Na primeira parte da citação, há a imagem de um Brasil moderno, representado metonimicamente pelos aviões e pelo monumento no planalto central, uma referência à nova e moderna capital, Brasília. Já na segunda estrofe, vemos a representação de um Brasil arcaico, com construções decadentes, mortalidade infantil e miséria.

Questão 04 – Letra D

Comentário: O jogo de diferentes leituras é construído pela utilização de uma linguagem espacial – à medida que se rompe com a linearidade do verso, possibilitando diferentes sentidos de leitura e o aproveitamento significativo da página – e pelo minimalismo, que permite transmitir muitas mensagens por meio de poucas palavras. Os conceitos de linguagem visual e gráfica poderiam ser aplicados ao poema, o mesmo não acontecendo com os conceitos de linguagem sonora, erudita e geométrica. Daí as alternativas A, B e C estarem incorretas.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Essa questão exige conhecimento sobre os fundamentos da poesia concreta. O poema de Augusto de Campos é bem elucidativo dessa estética, pois, nele, pode ser visualizada a proposta concretista de ruptura da concepção de escrita linear, que exige do leitor interpretação baseada no diálogo com outras linguagens, como as artes plásticas, a música, o cinema. A ruptura das convenções formais está bem marcada nesse poema, e o conteúdo de que trata exprime a noção de hesitação, dubiedade diante do novo e daquilo que já ficou ultrapassado. Diante disso, a alternativa que completa adequadamente o enunciado é a D.

Questão 06 – Letra E

Comentário: A questão solicita que se identifique as alternativas corretas acerca do poema “Terra de negros”. O poema trata da história do Brasil sob a perspectiva do trabalho do negro em todo seu território, o que torna correta a afirmativa I. A afirmativa II, por sua vez, sugere que o eu lírico se assume como negro por meio de sua linguagem, o que é possível de inferir pela própria escolha da temática, relevante para o poeta, e também por sua trajetória pessoal, uma vez que Oliveira Silveira ficou conhecido como “poeta da consciência negra”. Já a afirmativa III assinala corretamente a presença da cultura negra no poema em elementos como instrumento musicais (tambor), aspectos religiosos (candomblé e umbanda) e alimentação (quindim). A alternativa correta é, portanto, E.

Questão 07 – Letra E

Comentário: Analisando todas as afirmativas, verifica-se que todas estão corretas. Na afirmativa I, encontra-se um dos motes da poesia concreta: a sua libertação do plano escrito e a ampliação para o mundo imagético.

Questão 08 – Soma = 43

Comentário: A questão solicita que se identifiquem as afirmativas corretas acerca do poema de Cacaso. O poema é intitulado “Fotonovela”, que remete às narrativas ilustradas e seriadas de folhetins, o que torna correta a afirmativa de valor 1. A linguagem utilizada na construção do poema assemelha-se àquela utilizada atualmente nos meios digitais, com suas abreviações características, embora o autor pertença a uma geração bem anterior ao advento dessa tecnologia, o que torna correta a afirmativa de valor 2. Ao contrário do que consta da afirmativa de valor 4, a expressão destacada não enfatiza a felicidade do eu lírico, mas, ao contrário, enfatiza sua tristeza, pois ele afirma que quase foi feliz. A afirmativa de valor 8 expõe corretamente que não há marcas textuais que permitam a identificação do gênero do objeto amoroso do eu lírico. A afirmativa de valor 16, por sua vez, está incorreta por sugerir que o final da história é ou deveria ser feliz, quando o texto mostra justamente o contrário. O tema do poema é explicitado corretamente na afirmativa de valor 32, tendo em vista que expõe um conflito entre o querer e o não querer do eu lírico e do outro no passado. Por fim, a afirmativa de valor 64 está incorreta por sugerir que o poema não traz recursos de musicalidade, enquanto percebe-se ritmo em sua construção.

Seção Enem**Questão 01 – Letra D**

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Deve-se perceber que, na obra de Mimmo Rotella, concorrem diferentes elementos compositivos, que, por sua vez, produzem diferentes significações em uma mesma obra. A única alternativa em que essa noção de plurissignificação está presente é a alternativa D.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: Nos anos 1970, a MPB, incorporando as influências do Tropicalismo, valoriza a construção de uma releitura acerca da realidade nacional. Rita Lee, ex-integrante da banda Os Mutantes, em carreira solo, lança o álbum *Fruto proibido*, em 1975. Nos versos transcritos na questão, o eu lírico questiona-se quanto à busca da própria identidade, questionamento comum à geração posterior à contracultura, e utiliza-se de estrangeirismo (“baby”), caracterizando a influência estadunidense na cultura de massa.

Questão 03 – Letra C

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 4

Habilidade: 14

Comentário: A questão não apresenta elementos suficientes para sua resolução plena. Entretanto, o que ela demanda é o entendimento da proposta estética de Os Mutantes (banda pertencente ao movimento da contracultura nas décadas de 1960 e 1970): desierarquizar os limites entre cultura erudita e cultura pop. Para tanto, esse grupo abusou de experimentações musicais que incluíam procedimentos de música erudita com ritmos populares, o que torna a alternativa C correta.

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 5

Habilidade: 15

Comentário: Alegoria pode ser definida como um procedimento narrativo utilizado para aludir a outro sentido que não o expresso pelo enunciado. Significa dizer que há um subentendido, uma informação encoberta. No poema de Cacaso, esse procedimento é utilizado a fim de denunciar o momento de repressão política do Estado brasileiro. Assim, expressões como “morcegos de pesadas olheiras” e “cabras malignas” não se referem exatamente a esses animais, mas, antes, configuram uma imagem dos militares. Logo, a alternativa D é a correta.

Questão 05 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: Em relação à questão sobre o quadro *Metaesquema I*, a alternativa correta é A, uma vez que “a ideia de estruturas que parecem se movimentar, no campo limitado do papel” é sugerida pela disposição dos retângulos centrais como se fossem o eixo central de um motor em rotação. Além disso, o próprio título “Metaesquema”, como explícita o texto II, revela o ato metaconstrutivo de Oiticica ao pensar a obra de arte que só existe se suplementada pelo olhar e pela intervenção do leitor-espectador. Dessa maneira, as opções B e C são descartadas pela contradição entre elas, no que se refere ao caráter “utilitário” ou “apenas decorativo” da arte. Nota-se que o artista em questão não visa a nenhuma das dicotomias, mas à mobilidade entre elas, pois, apesar de propor a arte fora do museu convencional e, concomitantemente, a participação do público na construção de sentido, o autor não converte a arte em algo meramente funcional, tampouco retira dela o caráter figurativo / lúdico. Por conseguinte, a expressão “figuras geométricas e rígidas”, da alternativa E, anula a intencionalidade do quadro e o teor explicativo do texto II.

Questão 06 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 4

Habilidade: 12

Comentário: A ênfase na materialidade do significante (disposição tipográfica, letra impressa) e a incorporação de outros signos possibilitam diversas leituras do poema, espécie de enigma visual cifrado. Uma dessas leituras sugere o envolvimento do homem (“He = ele”, “h = homo”) com a mulher (“she = ela”, “e = Eva”), na ambiguidade sugerida pela imagem da letra S (serpente, ela) e pela ideia do casamento, da união, da sociedade (&).

MÓDULO – C 13

Período Composto por Coordenação

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra D

Comentário: Nessa questão, deve-se apontar a alternativa em que a sequência de relações apresentadas evidencie as relações existentes entre as orações dos períodos I, II e III. A alternativa que atende a essa exigência é a D. No período I, a conjunção “e” expressa oposição. O fato de o poeta ter nascido ao final das duas primeiras décadas deste século deveria fazer com que ele não ficasse mais perplexo diante deste mundo atormentado, mas não é isso o que ocorre, daí a relação de oposição. Note que a substituição de “e” por “mas” é possível: “O poeta nasceu ao final das duas primeiras décadas deste século, **mas** ainda continua perplexo dentro deste mundo atormentado”.

No período II, a relação estabelecida pelo “e” é de conclusão. Pelo fato de as pessoas conviverem com personalidades de todos os matizes, conclui-se que elas tenham aprendido a lidar com gente boa e com gente má. Note que a substituição de “e” por “logo” é viável: “As pessoas conviviam com personalidades de todos os matizes, **logo** aprendiam a lidar com gente boa e gente má”.

No período III, o “e” estabelece uma relação de finalidade. O poeta fez um canto de amor a Fortaleza, a fim de o ler na ocasião em que receberia o título de cidadão da cidade. Note que a substituição de “e” por “para” é adequada: “Por amar Fortaleza, o poeta fez-lhe um canto de amor **para** o ler ao receber o título de ‘Cidadão de Fortaleza’”.

Questão 02 – Letra E

Comentário: A questão pede que se aponte a única alternativa em que o “e” não funciona como conjunção aditiva. A alternativa que atende a essa condição é a E. No enunciado dessa alternativa, o “e” expressa ideia de oposição. A organização de muitos referendos (provavelmente sobre desarmamento) deveria atenuar o problema do crime, mas não é o que ocorre, por isso, há no enunciado a ideia de oposição. Note que é possível a substituição de “e” por “mas”: “[...] podem ser organizados milhares de referendos, **mas** o problema do crime continuará do mesmo tamanho”.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Deve-se avaliar as assertivas I, II e III sobre o trecho apresentado e identificar quais estão corretas. As assertivas II e III são verdadeiras, enquanto a I é falsa, o que torna correta a alternativa A. Afirmativa II procede, pois na terceira oração do trecho, a palavra “que” é um pronome relativo, que recupera o termo “pessoas” e exerce função de sujeito do verbo “precisar”. Se isolarmos a subordinada adjetiva, teremos: “que precisam desse estímulo”. Se substituirmos, nessa oração, o pronome relativo por seu antecedente, teremos: “as pessoas precisam desse estímulo”. Sabendo que o pronome relativo desempenha, na subordinada, a mesma função que o termo antecedente desempenharia, caso não tivesse sido substituído, concluímos que o relativo “que” funciona como sujeito da forma verbal “precisam”.

Também é correto dizer, conforme aponta a assertiva III, que a última oração do trecho – “[...] como também exerce um efeito benéfico sobre o sistema cardiovascular do dono” – é aditiva. No último período, somam-se duas vantagens de acariciar os animais: a possibilidade de se expressar afeto e os benefícios que, sensorialmente, tal ato traz ao sistema cardiovascular do dono.

A assertiva I é incorreta, uma vez que, na primeira oração do texto, não ocorre sujeito indeterminado, mas um sujeito simples paciente. O verbo “reconhecer” é transitivo direto, o que evidencia que a partícula “se” a ele associada é um pronome apassivador, e não um índice de indeterminação do sujeito. Nessa construção de voz passiva sintética, tem-se o sujeito – “a importância do tato” – paciente e posposto. Essa oração pode ser transposta para a voz passiva analítica, assumindo a seguinte forma: “Hoje é reconhecida cada vez mais a importância do tato durante toda a vida do homem.”

Questão 04

Comentário: Essa questão demonstra o princípio de independência sintática que caracteriza as orações coordenadas. Para responder a essa questão, deve-se identificar a relação de sentido existente entre os dois períodos; em seguida, ele deve encontrar um conectivo que denote essa relação. Assim, há duas formas de reescrever o trecho:

“O racismo não é apenas uma ideologia social e política, mas também uma teoria que se pretende científica.”

Ou ainda:

“O racismo é não só uma ideologia social e política, mas ainda uma teoria que se pretende científica.”

Questão 05

Comentário: Nessa questão, deve-se ser capaz de identificar como a utilização de orações coordenadas está relacionada ao propósito comunicativo da fala do pai para convencer seu filho. Assim, percebe-se que o pai usou uma estrutura sintática simples para poder comunicar-se melhor com o filho e convencê-lo a aceitar a morte da tartaruga.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: No texto apresentado, o sentido é construído pelo contraste de informações sobre a violência no passado e nos dias de hoje, o autor salienta que, apesar dos índices de violência continuarem altos, eles são consideravelmente menores do que os do século 20, por exemplo. Alguns argumentos utilizados por ele para explicar a diminuição da violência são o aumento da expectativa de vida, das democracias e a globalização.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A resposta correta é a alternativa B, pois os dois pontos podem ser substituídos, respectivamente, pela conjunção coordenativa “pois” e pela locução conjuntiva “uma vez que”, sem prejuízo à compreensão do texto, já que as relações entre as frases indicam explicação e causa. Desse modo, as orações ficariam: “Assim como a nossa saúde, **pois** como a expectativa de vida subiu, temos mais medo de arriscar o pescoço. Até a globalização teria contribuído, **uma vez que** um mundo mais integrado é um mundo mais tolerante”.

Questão 03 – Letra D

Comentário: Ao falar dos conflitos étnicos, o autor apresenta o dado da morte de 200 chineses no período de um mês, reforçando a ideia de que a maioria dos conflitos existentes nos dias de hoje é motivado por intolerância a aspectos culturais e históricos que caracterizam, e diferenciam, os diversos povos.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras. Como se pode perceber no texto de Vieira, o pronome oblíquo átono antecedia a negação – “a não querem receber” – ao contrário do que acontece hoje. Também, o “porque” empregado no texto é conjunção explicativa que coordena as orações, tornando-as sintaticamente independentes. Além disso, sua grafia é a mesma da usada atualmente. Apenas a afirmativa 3 é falsa, pois a conjunção “ou” é empregada no texto com sentido de alternância, evidenciando as duas possibilidades apresentadas por Vieira em cada um de seus usos. A resposta correta, portanto, é a alternativa C.

Questão 05 – Letra C

Comentário: A construção de sentido no texto de Rubem Braga se faz pela enumeração das considerações feitas pela voz narrativa até à sua conclusão, que é introduzida pelo articulador temporal “por fim”.

Questão 06 – Letra A

Comentário: Nessas sentenças, a pausa marcada pelo ponto-final estabelece uma relação de explicação, podendo ser substituída, sem perda de sentido, pela conjunção coordenativa “pois”.

Questão 07 – Letra D

Comentário: No trecho “[...] e eu te prometo que até o fim da minha vida [...]”, a conjunção coordenativa “e” possui valor explicativo, e não adversativo, de modo que o item III está incorreto. Os demais itens estão corretos, pois a expressão “até que” denota uma noção temporal; o pronome relativo “que” inicia oração que acrescenta uma característica ao termo antecedente; o conectivo “mas” introduz uma oração coordenada adversativa. Dessa forma, a alternativa a ser marcada é a D.

Questão 08 – Letra D

Comentário: No período, são empregadas conjunções coordenativas aditivas. Portanto, a única alternativa que expressa a mesma ideia é a D, que reconstrói o período por meio do articulador “e”, de valor aditivo.

Questão 09 – Letra C

Comentário: No texto apresentado, a voz narradora responde aos pedidos de silêncio do vizinho com ironia. Não há por parte dela uma compreensão genuína da necessidade do outro e nem a intenção de mudança de seus hábitos, mas, antes, uma proposta para que o “903” viva mais, participe de suas festas, aprecie a natureza, e não seja tão engessado às regras da sociedade. Assim, só não está correta a afirmativa feita em C.

Questão 10 – Letra D

Comentário: A repetição do articulador coesivo “e” no fragmento apresentado cria uma sequência narrativa ao mostrar várias ações que acontecem em sucessão ou ao mesmo tempo: ficar entre os amigos é precedido por trazer a mulher, mas entoar canções e agradecer a Deus acontecem de forma simultânea. Além disso, há, por parte do autor, a enumeração de diversas razões para agradecer ao final do texto, em que o coesivo “e” se apresenta como elemento de adição entre os termos. Está correta, assim, a alternativa D.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 7

Habilidade: 22

Comentário: No poema “Tarefa”, a conjunção “mas” extrapola os limites da oposição, como é de seu uso comum, criando uma espécie de ressalva em que o eu lírico cumpre o que lhe foi determinado, imposto, sem se eximir da denúncia das injustiças, das falsidades, o que, para ele, é o essencial, o argumento mais forte da sequência. Isso pode ser confirmado na alternativa C.

Questão 02 – Letra A

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: A charge evidencia o aspecto negativo (a preguiça) e valoriza a característica da palavra “mãe” com a conotação positiva atribuída à figura materna como merecedora de respeito. O humor decorre da associação realizada entre a preguiça e a mãe, de modo a justificar a primeira.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Os períodos “Entre 2000 e 2009, esse número caiu para 13 milhões de hectares” e “o número é considerado alto” estabelecem entre si uma relação de oposição, conforme indicado pela utilização da conjunção “mas” em “Mas o número é considerado alto”. Para responder à questão, é preciso, portanto, articular o texto utilizando outra conjunção que expresse a mesma noção expressa pelo “mas”. Entre as alternativas, a única que apresenta uma conjunção adequada é a D, em que foi usada a conjunção concessiva “embora”, indicando “um fato que se concede em oposição a outro”.

Questão 04 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Embora seja comumente uma conjunção aditiva, a conjunção “e” possui, no poema de Drummond, valor de oposição. A alternativa correta, portanto, é a A. O poeta menciona uma série de itens grandes o bastante para não caberem em determinados lugares. Entretanto, o que se verifica é que o trabalho poético anula a incompatibilidade que antes existia. Note que é possível a substituição da conjunção “e” pela conjunção “mas”:

O mundo é grande **mas** cabe

Nesta janela sobre o mar.

O mar é grande **mas** cabe

Na cama e no colchão de amar.

O amor é grande **mas** cabe

No breve espaço de beijar.

Questão 05 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: A questão solicita que se identifique a opção em que há simultaneidade de ações, o que ocorre na alternativa D. Nas opções A e C, a ideia é de adição, acréscimo. Na B, de oposição e, na E, de conclusão.

Questão 06 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A alternativa D está correta, porque, de fato, o uso da terceira pessoa do discurso não anula a possibilidade de o autor expor seu ponto de vista, que fica evidenciado por meio de outros recursos textuais, tais como o uso de adjetivos e modalizadores. As demais alternativas são incorretas, como demonstrado a seguir:

- Em A, a substituição de “ociosos” por “desnecessários” altera o sentido do texto, pois “ocioso” significa “desocupado”, “improdutivo”, “inativo”.
- Em B, “porém” estabelece com a frase anterior ideia de oposição, e não de conclusão.
- Em C, a palavra “simples” não tem conotação pejorativa, ao contrário, reafirma a ideia central defendida no texto de que, muitas vezes, não são necessárias ações complexas para melhorar o ensino.
- Em E, o título “Menos obra, mais ensino” corrobora o posicionamento favorável do autor em relação à finalidade dada às salas vazias.

MÓDULO – C 14

Período Composto por Subordinação – Orações Subordinadas Substantivas e Adjetivas

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra C

Comentário: Nessa questão, é preciso classificar duas orações introduzidas por conjunções integrantes. O primeiro “que” introduz uma oração que funciona como complemento da forma verbal “argumentei”, de modo que é classificada como subordinada substantiva objetiva direta. O segundo “que”, por sua vez, introduz uma oração que é sujeito do verbo “ser” na oração “é justo”. Dessa forma, a subordinada é classificada como substantiva subjetiva. Portanto, a alternativa que apresenta a classificação correta das orações é a C.

Questão 02 – Letra D

Comentário: O enunciado da questão solicita que se identifique o período em que o termo em destaque desempenha a mesma função sintática da oração sublinhada, o que ocorre na alternativa D. Em “Quando volto a olhar **Fernando** no rosto, vejo assombrado que ele continua a sorrir”, “Fernando” funciona como complemento do verbo transitivo direto “olhar”, sendo classificado como objeto direto. Da mesma forma, “que ele continua a sorrir” complementa o sentido de “vejo” (VTD); logo, classifica-se como substantiva objetiva direta.

Nos demais enunciados, a função dos termos em destaque não é a mesma das orações sublinhadas, como demonstrado a seguir:

- Em A, “Gerson” é sujeito da forma verbal “disse”, enquanto a oração “que ia fazer uma experiência” funciona como complemento dessa forma verbal, sendo classificada como substantiva objetiva direta;
- Em B, “a sensação” é sujeito da forma verbal “vem”, enquanto a oração “de que é alguém idêntica a mim...” complementa o sentido do nome “sensação”, sendo classificada como substantiva completiva nominal;
- Em C, “a impressão” é complemento (objeto direto) do verbo transitivo direto “ter”, enquanto “de sentir o calor da palma da mão dele contra a minha” complementa o sentido do nome “impressão”, sendo classificada como substantiva completiva nominal;
- Em E, “leí” é núcleo do sujeito da forma verbal “proíbe”, enquanto a oração “que a gente venha ao mundo de vocês” funciona como complemento dessa forma verbal, sendo classificada como substantiva objetiva direta.

Questão 03 – Letra D

Comentário: Para responder a essa questão, deve-se, inicialmente, reconhecer a função sintática da oração em destaque e classificá-la. Em “É interessante **que isso aconteça** para que professores e crianças discutam e argumentem”, a subordinada “que isso aconteça” é sujeito do verbo “ser” em “é interessante”. Classifica-se, portanto, como subordinada substantiva subjetiva. Com base na análise das alternativas, é possível verificar que, em D, a oração subordinada também exerce essa função sintática. Interessante observar que a oração principal da alternativa D está na voz passiva sintética: verbo transitivo direto – “dizer” – conjugado na terceira pessoa e associado ao pronome apassivador “se”. Passando-se a oração para a voz passiva analítica, torna-se mais claro qual a função da subordinada: “é dito **que a decoreba não tem valor**”.

Em nenhuma das demais alternativas, a oração subordinada desempenha a função de sujeito, conforme demonstrado a seguir:

- Em A, a oração subordinada “que sabem questionar” funciona como adjunto adnominal de “crianças”, sendo classificada como adjetiva restritiva.
- Em B, a oração subordinada “que ele registrasse muitas coisas” funciona como complemento da forma verbal “pediu” (verbo transitivo direto), sendo classificada como substantiva objetiva direta.
- Em C, a oração subordinada “que a criança aprenda a raciocinar” funciona como predicativo do sujeito “o objetivo do exercício”, já que se relaciona a ele por meio do verbo de ligação “ser”, sendo classificada como substantiva predicativa.
- Em E, a oração subordinada “que os alunos raciocinem” delimita o sentido de “isto”, sendo classificada como substantiva apositiva.

Questão 04

Comentário: O período é composto por subordinação, em que “Estava com medo, com a impressão” é a oração principal, “de que chegasse uma pessoa” é subordinada substantiva completiva nominal e “para me prender” é subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

Dentre as diversas funções sintáticas exercidas pelo substantivo, está a de complemento nominal, que pode aparecer sob a forma de oração, introduzida pela conjunção integrante “que”. O complemento nominal é o termo que integra a significação transitiva do núcleo substantivo. Assim, a oração subordinada substantiva completiva nominal é uma oração nominalizada, precedida de preposição, que pode servir de complemento a um substantivo abstrato, a um adjetivo ou a um advérbio.

As orações subordinadas adverbiais representam teoricamente adjuntos adverbiais. Reconhecem-se por serem iniciadas pelas conjunções subordinativas não integrantes e se classificam de acordo com o sentido das respectivas conjunções.

As orações subordinadas podem aparecer sob a forma desenvolvida, com verbos nas formas finitas, ou assumir outro aspecto, com verbos nas formas nominais. Nesse caso, chamam-se reduzidas.

Questão 05

Comentário: Nos dois trechos, o conectivo “e” estabelece a ligação entre duas orações de idêntica função. Seu significado é o da adição dessas orações.

No primeiro trecho, as orações ligadas pelo conectivo referem-se a fatos que se sucedem no tempo, sucessão essa que é indicada pelas expressões “se aproximando” e “parado”. No segundo trecho, as orações ligadas pelo conectivo referem-se a fatos concomitantes, uma vez que “E o tempo a se sumir” corresponde a “E a tarde caindo”.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: De acordo com o texto, a classe média vive em uma contradição ideológica que a impede de se unir integralmente tanto à burguesia como ao proletariado, apesar de poder se unir, até certo ponto, às reivindicações de ambos. Assim, embora possa se unir ao proletariado em momentos de crise, não pode liderar o processo revolucionário de construção do socialismo, já que não concorda com uma de suas principais proposições: a eliminação da divisão capitalista do trabalho. A alternativa correta é, portanto, D.

Questão 02 – Letra E

Comentário: O texto expõe que a classe média se atrai ideologicamente para a burguesia, mas tende a se solidarizar com o proletariado, por ser também parte da classe trabalhadora. É possível inferir, portanto, que a classe média se posiciona quase sempre a favor da ideologia de esquerda, mas age politicamente de maneira direitista, conforme aponta a alternativa E.

Questão 03 – Letra B

Comentário: Considerando a argumentação presente no texto, que trata do entrelugar ideológico em que se encontra a classe média, é possível identificar como objetivo do texto o questionamento da existência de uma perfeita afinidade ideológica entre a classe média e o proletariado, devido a uma natural divergência de interesses.

Questão 04 – Letra E

Comentário: A oração “que se alimentam de carne” exerce a função de especificar um nome, sendo, portanto, uma oração adjetiva. Nesse caso, ela é restritiva, pois a ausência de vírgulas indica que nem todos os animais se alimentam de carne, apenas aqueles que são chamados de carnívoros.

Questão 05 – Letra C

Comentário: Na frase I, há uma oração subordinada adjetiva restritiva – “que desejam ingressar na Força Aérea Brasileira” –, que especifica quais são os brasileiros citados na oração – “todos aqueles que desejam ingressar na Força Aérea”. Esse tipo de oração não é separado por vírgulas. Logo, está correta a alternativa C.

Questão 06 – Letra A

Comentário: Todas as orações são classificadas como subordinadas substantivas. A primeira exerce a função de sujeito, sendo, por isso, classificada como subjetiva. A segunda e a terceira, de objeto indireto, sendo classificadas como objetivas indiretas. A quarta, por sua vez, de complemento nominal, sendo classificada como completiva nominal. Está correta, portanto, a alternativa A.

Questão 07 – Letra E

Comentário: Na oração “Linguistas preveem que metade das mais de 6 mil línguas faladas no mundo desaparecerá em um século”, o trecho “metade das mais de 6 mil línguas [...]” exerce o papel de objeto direto do verbo da oração principal “Linguistas preveem”. Sabe-se que esse tipo de oração é introduzido por conjunções integrantes, no caso, o vocábulo “que”, portanto, a alternativa correta é a E.

Questão 08 – Letra B

Comentário: A oração apresentada no comando da questão não especifica se o encontro será com o funcionário, fazendo com que as alternativas A e C sejam incorretas. Também não há a afirmação de que as infrações cometidas deveriam ser solucionadas pelo próprio funcionário, mas sim que elas apenas foram cometidas por ele, tornando incorretas também as alternativas D e E. Dessa forma, a única alternativa que não altera o sentido original da oração é a B.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: I
Competência de área: 6
Habilidade: 18

Comentário: A primeira ocorrência, “brigaram”, evidencia um fato específico, isto é, os pais do narrador brigaram. Já a segunda ocorrência, “todo relacionamento tem uma briga”, é uma generalização. Portanto, a resposta correta é a E.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: I
Competência de área: 6
Habilidade: 18

Comentário: No texto, as reticências são usadas com a finalidade de sinalizar que a informação ficou implícita no contexto comunicativo. Isso pode ser visto porque trata da situação constrangedora e que poderia se configurar como abuso de autoridade, aspecto de que um dos interlocutores procura se esquivar.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: I
Competência de área: 6
Habilidade: 18

Comentário: A expressão “além disso” acrescenta informações “é importante para o controle arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue” ao que havia sido anteriormente mencionado sobre as atitudes recomendáveis para se ter um estilo de vida benéfico à saúde “manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente”.

MÓDULO – C 15

Período Composto por Subordinação – Orações Subordinadas Adverbiais

Exercícios de Aprendizagem

Questão 01 – Letra E

Comentário: A questão pede que seja indicada a alternativa em que a classificação da oração destacada esteja incorreta, o que ocorre em E. “Enquanto bailava no ar” não é uma oração subordinada adverbial proporcional, mas, sim, uma oração subordinada adverbial temporal. Podemos dizer que, no momento em que bailava no ar, o inquieto vaga-lume fitava com ciúme a estrela.

Em todas as demais alternativas, a classificação está correta, como demonstrado a seguir:

- A alternativa A está correta porque “como uma vela” expressa ideia de comparação. Note que o verbo da oração subordinada está em elipse e que são possíveis as seguintes reescritas: “A estrela brilhava [...] **tal qual** uma vela (brilha)” e “A estrela brilhava [...] **assim como** uma vela (brilha)”.
- A alternativa B está correta, pois, em “A Lua dizia que a claridade do Sol resumia toda a luz”, há um verbo transitivo direto (“dizia”), que rege um complemento. Nesse caso, “a Lua dizia que a claridade do Sol resumia toda a luz”; “que a claridade do Sol resumia toda a luz” funciona, portanto, como complemento do verbo transitivo direto “dizia”. Por se tratar de um objeto direto em forma de oração, diz-se que se trata de oração subordinada substantiva objetiva direta.
- A alternativa C está correta, pois “Como estava enfiado de sua enorme e desmedida umbela” expressa ideia de causa. Note que é possível dizer “**Uma vez que** estava enfiado de sua enorme e desmedida umbela [...]” ou “**Porque** estava enfiado de sua enorme e desmedida umbela [...]”.
- A alternativa D está correta, porque “que o Sol ostentava” funciona como um adjunto adnominal que restringe uma auréola de nume dentre um grupo de auréolas de nume que poderiam existir: a Lua admirava não uma auréola de nume qualquer, mas aquela que o Sol ostentava. Por isso, “que o Sol ostentava” funciona como oração subordinada adjetiva restritiva.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Essa questão é bem simples e, para responder ao que ela solicita, basta saber que a oração subordinada adverbial “qual cantata de Bach (soa) em vossa glória” expressa a ideia de comparação. Nesse período, deve-se observar que, como em parte das orações subordinadas adverbiais comparativas, o verbo está em elipse. A alternativa correta é, portanto, a B.

Questão 03 – Letra E

Comentário: Para responder a essa questão, deve-se compreender, inicialmente, que a paráfrase é o processo intertextual em que se repete, de maneira distinta, o conteúdo de determinado texto, mantendo-se seu sentido inicial.

Em “Se o palhaço não pode deixar de tropeçar, ela não podia deixar de soltar o palavrão”, a conjunção “se” – que normalmente expressa condição – estabelece relação de comparação: falar palavrões seria, para Dercy Gonçalves, algo obrigatório, assim como tropeçar é obrigatório para o palhaço. A análise desse período mostra que não se deve apenas decorar cada um dos tipos de conjunções, mas tentar entendê-las no contexto em que aparecem.

Após analisar as frases das alternativas, é possível concluir que, na E, a locução conjuntiva “assim como” também estabelece entre a oração principal e a subordinada a ideia de comparação.

Nas demais alternativas, as conjunções expressam outras relações: em A, “à medida que” expressa proporcionalidade; em B, “no entanto” expressa oposição; em C, “embora” expressa concessão; em D, “tanto que” expressa consequência. Vale observar, ainda, que os períodos das alternativas A, B e C apresentam outros desvios da Gramática Normativa, como sobreposição de partículas negativas e incoerências entre tempos e modos dos verbos das orações principais e das subordinadas.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Propõe-se a transformação de um período composto por coordenação em um composto por subordinação. Na proposta, há uma oração adversativa: “mas nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário”. Com a transformação, ter-se-á uma oração principal e uma subordinada adverbial concessiva: “Nunca conseguiu uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário, ainda que tenha sido um técnico de sucesso.” Em lugar de “ainda que”, poder-se-iam usar outras locuções conjuntivas ou conjunções concessivas: “embora”, “conquanto”, “não obstante”, “apesar de”, “por mais que”, etc.

Questão 05

Comentário: Essa questão solicita a transformação de três orações em um só período composto, respeitando certos critérios estabelecidos no próprio enunciado. Assim, uma das formas possíveis seria: “Embora possa grandes conhecimentos, o professor não é a árvore da sabedoria, porque ele também aprende com seus alunos.”

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: A expressão “Nero de fita de cinema” é utilizada no texto para caracterizar, por meio de uma comparação, a dimensão terrível assumida pelo “garoto que era tido e havido como o anticristo da rua” aos olhos do narrador. Assim, a expressão reforça a ideia de “anticristo da rua”, conforme aponta a alternativa E.

Questão 02 – Letra A

Comentário: O narrador inicia o texto tratando da dimensão terrível assumida pelo palavrão em sua infância, como algo descabido e profano. No segundo parágrafo, entretanto, o narrador identifica o palavrão como uma forma de expressão válida e, no terceiro parágrafo, já reconhece seu uso como necessário em determinados contextos, assumindo caráter elevado. O palavrão é tratado, portanto, escatologicamente, conforme sugere a alternativa A.

Questão 03 – Letra E

Comentário: A questão solicita que se identifique a afirmativa incorreta acerca dos elementos do texto. Entre as opções apresentadas, a única incorreta é aquela que sugere que os gerúndios “correndo [...], matando-se, agonizando, rilhando”, que descrevem os acontecimentos de uma partida de futebol, não expressam continuidade, quando, na realidade, é justamente essa a ideia que expressam.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A questão solicita que se identifiquem os elementos de composição textual presentes no texto. Há interação com o leitor, como vemos no trecho “sim, amigos” e na utilização da primeira pessoa do plural, de forma a incluir o leitor, em “cada nome feio que a vida extrai de nós é um estímulo vital”. É possível identificar, também, procedimento intertextual na associação dos xingamentos pornográficos à escrita satírica do autor Bocage. Ocorre no texto, além disso, a mistura de gêneros discursivos, pois é possível identificar a narração de um episódio da infância, no primeiro parágrafo, e, nos seguintes, predomina a argumentação, que visa validar o uso do palavrão em determinados contextos. A alternativa correta é, portanto, C.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A ideia transmitida pelo conectivo “que” é de consequência, uma vez que o fato de Vênus parecer escandalosa e despertar a vontade de morrer decorre de seu tamanho, intensidade e beleza.

Questão 06 – Letra C

Comentário: A locução conjuntiva “mesmo que” inicia uma oração subordinada adverbial concessiva (**mesmo que** estejam fora de um contexto mais esclarecedor). O sentido, nesse caso, é de que o falante de uma língua é levado intuitivamente a sentir entre duas palavras uma relação sintática, ainda que (embora) depare com elas fora de um contexto mais esclarecedor. Já a conjunção “como” inicia uma oração subordinada adverbial causal (**Como** todos rissem, o autor da frase emendou). O sentido, nesse caso, é de que, pelo fato de todos terem rido (causa), o autor emendou sua frase (consequência). Logo, o autor somente emendou a frase porque todos riram. Dessa forma, está correta a alternativa C.

Questão 07 – Letra A

Comentário: As orações mantêm, entre si, uma relação de causa (não prestar atenção nos gestos) e consequência (dar crédito às palavras), marcada pelo emprego da conjunção “como”, que assume valor adverbial causal. Portanto, está correta a alternativa A.

Questão 08 – Letra C

Comentário: A oração grifada pode ser classificada como subordinada adverbial concessiva. A única alternativa que apresenta uma oração de mesmo valor é a C, que emprega a locução conjuntiva “posto que” com sentido concessivo (embora; apesar de). As alternativas A e B apresentam noção de causa, demarcada pelas conjunções “porque” e “porquanto”. A alternativa D apresenta noção de finalidade, marcada pela conjunção “para”. Já a alternativa E apresenta noção de condição, marcada pela locução conjuntiva “sem que”.

Questão 09 – Soma = 11

Comentário: No 7º período, “a declaração” refere-se ao “namoro de escarrinho”. A palavra “caso”, no 4º e 6º períodos, apresenta o mesmo sentido de história ou conto, o que não se repete no 7º período, em que “caso” é uma conjunção condicional que expressa hipótese. Por isso, as opções 04 e 16 não estão corretas.

Questão 10 – Letra E

Comentário: Todas as afirmativas estão certas, com exceção da primeira, uma vez que não é defendida pelo cartunista a tese de que a autopromoção é fundamental para que as pessoas sejam bem-sucedidas profissionalmente. A personagem Calvin – em um subtexto irônico – acredita que, para ser bem-sucedida, basta se autopromover em um programa de entrevistas. Logo, a resposta certa é a alternativa E.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: O trecho citado estabelece com a relação seguinte uma ideia de condição, pois o rato somente deixará de fazer a vocalização se o cientista causar um dano em um local específico de seu cérebro. Portanto, a resposta correta é a alternativa C.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: A questão solicita a análise das relações de sentido estabelecidas pelos conectivos ao longo do texto. A alternativa que apresenta a relação adequada em relação ao texto é a D. Nela, o advérbio “mesmo” estabelece relação de concessão, evidenciando que, embora ter mais posse de bola pudesse facilitar a chegada à área adversária, isso não ocorreu. Significa dizer que ter mais posse da bola foi insuficiente para ameaçar a equipe rival.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 6

Habilidade: 18

Comentário: Os tubarões seguindo o barco fazem Hagar levantar a ideia de possibilidade, acreditando existir um perigo iminente para as pessoas que estão no barco – confirmado pela presença do elemento não verbal (rocha), que não está sendo percebido por Hagar e seus companheiros. Dessa forma, a alternativa correta é a alternativa D.

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 8

Habilidade: 27

Comentário: Em “A ausência é um estar em mim. / E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços, / que rio e danço e invento exclamações alegres”, “que” é uma conjunção consecutiva. O fato de o eu lírico sentir a ausência tão próxima de si traz como consequência o riso, a dança e a invenção de exclamações alegres. Na alternativa A, “que” é conjunção integrante. Nas alternativas B e E, “que” é pronome relativo. Na alternativa C, “que” é conjunção comparativa. Está correta, portanto, a alternativa D.



Rua Diorita, 43 - Prado

Belo Horizonte - MG

Tel.: (31) 3029-4949

www.bernoulli.com.br/sistema